

HOMENAGEM

WILSON CANO (1936-2020): UMA VIDA DEDICADA À PESQUISA, À DOCÊNCIA E À UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA

O professor doutor Wilson Cano, eminente colega do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), formador de centenas de alunos de graduação e pós-graduação e amigo generoso, faleceu no dia 3 de abril deste ano.

Mais que relembrar minuciosamente o currículo muito extenso de um professor e pesquisador, a quem foi outorgado o destacado prêmio de Pesquisador Emérito do CNPq (2008), permitimo-nos manifestar aqui um sentimento de gratidão para com o professor Wilson. Gratidão pelo notável trabalho de professor, pesquisador, militante em múltiplos foros, amigo e conselheiro.

O professor Wilson foi um FORMADOR, em sucessivos degraus: i. sua defesa, no ensino de graduação, da responsabilidade do economista em países subdesenvolvidos; ii. a amplitude e interdisciplinaridade de seus cursos de pós-graduação; iii. como pesquisador, o caráter imperioso da opinião fundada, da observação pessoal, do trabalho metódico com a informação.

O exame dos livros e artigos de periódicos da lavra do professor Cano permite que se destaque grande diversidade temática: desde logo, plano

nacional de desenvolvimento, questões regionais e urbanas, São Paulo em particular (múltiplos aspectos), Campinas e Região Metropolitana de Campinas, e avaliações sobre a América Latina em diferentes épocas (inclusive em periódicos internacionais). Sua obra escrita e a concepção programática de suas aulas são referência nacional e largamente utilizados em cursos de Economia Brasileira, Desenvolvimento Econômico e Economia Regional e Urbana por todo o Brasil e no exterior.

Outros resultados de sua docência, eminentemente formativa, foram as orientações de mais de sessenta pós-graduandos, afora a participação em bancas na Unicamp e em outras instituições brasileiras. Dito de outra forma, e sem forçar expressão, do Amazonas ao Rio Grande do Sul encontram-se alunos seus, orientando aos quais ajudou a sistematizar quadros analítico-históricos das economias desses estados. Profissionais que – vários deles – estabeleceram ou fortaleceram programas e disciplinas nas áreas de Economia Regional e Urbana em instituições de suas regiões.

A história da trajetória do professor Wilson na Unicamp, iniciada em 1968, confunde-se com a história de nossa Universidade. Nesse ano, era implantado o Departamento de Planejamento Econômico e Social no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), e Wilson Cano participava de um grupo de professores que buscava agregar visões renovadoras para questões basilares relacionadas com a economia brasileira, como também sonhava com um curso de economia que transmitisse aos jovens outra visão de Brasil e América Latina, cujos complexos problemas demandavam categorias de análise críticas, para a sua adequada caracterização e para a formulação de políticas públicas. O que significava também um esforço de denúncia da economia política dos “milagres” econômicos latino-americanos nos anos sessenta e setenta.

O forte compromisso do professor Wilson com a história e os valores da Unicamp estiveram presentes, em anos recentes, em duas engajadas participações – na primeira delas, com a Comissão da Verdade e Memória “Oktávio Ianni”; na segunda, com a “Comissão Unicamp Ano 50”, que foi

responsável por grande riqueza de atividades acadêmicas e culturais a partir de outubro de 2015.

Como economista, Wilson Cano encabeçou o “Movimento de Renovação dos Economistas” nos anos oitenta; ajudou a consolidar, defendeu e colaborou com o Conselho Federal de Economia, o Conselho Regional de Economia/SP, a Associação dos Economistas de Campinas. Na Unicamp, na ADunicamp e em outros foros defendeu a importância da universidade pública e de sua autonomia para a sociedade brasileira.

Ao longo de anos, sua palavra voltava sempre a ser ouvida nos debates políticos, em jornais militantes, na subscrição de manifestos, onde imperavam sua retidão, coragem pessoal, manutenção de posições progressistas e de defesa nacionalista de um Brasil soberano. Em sua sala de trabalho, muitos o procuravam para entrevistas, com frequência, e por telefone.

Do alto de seus oitenta e dois anos, e após dois episódios clínico-cirúrgicos muito graves, o guerreiro não se abatia. Ofereceu à comunidade acadêmica nacional não só o acesso digitalizado ao acervo de seus livros, artigos, palestras, como também a possibilidade de interagir com seus leitores, através de uma página na Internet (www.wilsoncano.com.br).

Não deixemos de lembrar, igualmente, as facetas descontraídas de mestre Wilson, das conversas nos bares e pizzarias – os históricos Giovanetti I, Sancho Pança, Coxinha em Campinas, locais onde o sangue espanhol podia eventualmente ferver se o Corinthians, seu time de coração, fosse criticado.

Em mais de um de seus escritos, o professor Wilson afirmou que Celso Furtado – a quem muito admirava – era um eminente BRASILEIRO, SERVIDOR PÚBLICO e ECONOMISTA, com letras maiúsculas. Cremos ser esta a adjetivação talhada também para o eminente professor.

O sonho de uma escola alternativa de formação de economistas

A circunstância feliz – em um momento de repressão política – da implantação de uma universidade pública em Campinas permitiu que um curso

alternativo de economia se encaixasse no projeto que desenhara pelo então reitor, professor Zeferino Vaz, de um Departamento de Planejamento Econômico e Social (Depes). Implantado em 1968, o Depes viria a integrar o IFCH e a formar o Instituto de Economia em 1984.

Os primeiros anos do Depes somaram os fundadores vindos da CEPAL: Wilson Cano, Ferdinando Figueiredo, Roberto Gamboa; e de São Paulo: Luiz Gonzaga Belluzzo, João Manuel Cardoso de Mello, Carlos Gonçalves, Osmar Marchese e Fausto Castilho. Novas incorporações foram se sucedendo: Éolo Pagnani, Antonio Barros de Castro, Carlos Lessa, Maria da Conceição Tavares e Jorge Miglioli. Mais à frente, vieram Luciano Coutinho, Paulo Baltar, José Carlos Braga, Frederico Mazzuchelli, Carlos Alonso Barbosa Oliveira, Carlos Kurkinewa, Liana Aureliano e Sérgio Silva.

Em “anos de chumbo”, o economista crítico não poderia se constringer à docência e à pesquisa. Avultava, então, o homem público Wilson Cano, assessorando a frente política de oposição, produzindo textos partidários, participando da campanha pelas Eleições Diretas, encabeçando o Movimento de Renovação dos Economistas e apoiando o Fórum Empresarial Gazeta Mercantil.

A economia brasileira e os desequilíbrios regionais do país

Tanto pelos cursos de Economia Brasileira a seu cuidado, quanto pela discussão com os colegas de trabalho, certificava-se que a investigação da “questão regional” era de suma importância. Entregou-se ao estudo aprofundado das raízes fundamentais do processo de concentração industrial em São Paulo e seu papel na dinâmica inter-regional do país. Os resultados dessa investigação de doutorado formaram o livro *Raízes da concentração industrial em São Paulo*.

Prosseguindo seu projeto maior, o professor Cano passou a estudar a questão regional brasileira, através do exame do processo de integração do mercado nacional, nele destacando-se a análise do setor industrial. Subdividiu o período 1930-1970 em dois subperíodos: 1930-1955, quando se altera o padrão

de acumulação de capital e o país ingressa no processo de industrialização “restringida”, e 1956-1970, quando o padrão se altera pela implantação dos setores industriais produtores de bens de produção e de consumo durável, a chamada industrialização “pesada”.

Nos anos pós-1930, a integração do mercado nacional se intensificou, de sorte que os diferentes espaços regionais passaram a sofrer a ação de dois movimentos: “o antigo, decorrente da manutenção de uma estrutura primário-exportadora; o novo, decorrente da ação comandada pelo centro dominante nacional, via dominação dos mercados e do processo de acumulação de capital”. Concluía então que, nesta economia agora nacional, não era adequado pensar as economias regionais, enquanto espaços regionalizados, dada a superposição daqueles dois movimentos. Os resultados foram materializados em sua tese de livre-docência, publicada no livro *Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil 1930-1970*.

Sempre atento à sua área de pesquisa, o professor Cano completou sua trilogia em 2009, publicando “Desconcentração produtiva regional do Brasil 1970-2005”. Nessa obra ele apresentou como a desconcentração produtiva espacial se manifesta no país, de forma positiva, entre 1970 e 1980, e de forma espúria, a partir dessa data.

América Latina, Brasil e a nova ordem internacional

Escreveu Wilson Cano em 1992: “Minhas preocupações com o desenvolvimento econômico brasileiro já estavam presentes durante os anos do ‘Milagre Brasileiro’ (1967-1974) e da tentativa do II PND, pois as excepcionais taxas de crescimento da renda não escondiam, para nós, suas inevitáveis sequelas que a inflação, o desequilíbrio cambial, o endividamento externo e a política salarial causariam à macroeconomia brasileira e à regressiva distribuição da renda do país. A ‘crise da dívida’, a partir de 1979-1983, encerrar-se-ia de explicitar essas sequelas”.

Com a imposição crescente das políticas neoliberais ao país, do governo Collor ao governo de Fernando Henrique Cardoso, o professor Cano passou

a defender a produção de um consenso político nacional que permitisse a formulação de uma estratégia alternativa para o país. Dizia que era necessária a imediata e simultânea remoção de uma série de constrangimentos internos e externos que impediriam, e impedem, a retomada do crescimento brasileiro com justiça social. Produziu então o longo ensaio “Reflexões para uma política de resgate do atraso social e produtivo do Brasil na década de 1990”, de larga repercussão.

Com os acontecimentos políticos europeus entre 1989 e 1991, o professor Cano partiu para os Estados Unidos e para a Europa Ocidental, a fim de estudar, em princípio, as possibilidades da retomada do investimento direto estrangeiro e a expansão das exportações brasileiras. Realizadas meia centena de entrevistas e colhido grande volume de documentos, outros assuntos foram se adicionando, como o desemprego elevado, o tratamento da questão regional, o papel das pequenas e médias empresas. Os ensaios decorrentes dessa estadia foram agregados em *Reflexões sobre o Brasil e a nova (des)ordem internacional*, de 1993.

Em 1997/98, o professor Cano coordenou um amplo projeto de estudo sobre o impacto das políticas neoliberais na América Latina. Resultou o alentado volume *Soberania e política econômica na América Latina*, no qual se encontram informação retrospectiva desde 1930 (até antes) e análise aguda dos anos noventa no Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, México, Peru, Venezuela e Cuba.

A crise brasileira é estrutural

O professor Wilson Cano sempre insistiu que a crise brasileira é estrutural, por isso, não pode ser explicada apenas por indicadores abrangentes de alguns poucos anos atrás, mas, sim, por processos cruciais que se acumularam desde os anos oitenta do século passado.

Havendo apontado questões graves e restrições fortíssimas ao desenvolvimento nacional, Cano não deixou de acreditar em soluções para o Brasil, mas sem apelo a políticas que acobertam arraigados interesses

patrimonialistas-rentistas. Tendo em vista as circunstâncias internacionais, Cano só conseguia vislumbrar saídas de médio e longo prazos, feitas com competência técnica, mas, sobretudo, com muita articulação política. Ele nunca descartou o desafio que se mostrará imperioso no futuro de rompimento do país com várias das amarras impostas pelo regramento internacional.

Nos últimos anos, junto aos colegas do Centro de Estudos de Desenvolvimento Econômico (CEDE), vinha mantendo frequente colaboração, participando dos seminários da área de Desenvolvimento Regional e Urbano e ministrando suas aulas de Desenvolvimento Econômico no programa que leva o mesmo nome desta disciplina na pós-graduação do IE, além de organizar seu acervo pessoal e intelectual.

Importância multidisciplinar de sua obra

O reconhecimento acadêmico de sua obra é amplo. Em 1977, recebia o prêmio Visconde de Cayru, do Instituto Roberto Simonsen, pela obra *Raízes da Concentração Industrial em São Paulo*. Nos anos 1990, foi convidado para *Visiting Fellow* na Universidade de Sussex (I.D.S.), e na Universidade de Oxford (*St. Antony's College*) em 1992; *Professeur Invité*, na *École des Hautes Études en Sciences Sociales*, Paris, em 1992; e, novamente, conferencista na sede da CEPAL, no Chile, em 1997. Em 2001, sua obra *Desequilíbrios Regionais e Concentração Industrial no Brasil* recebeu menção especial no II Prêmio Brasileiro “Política e Planejamento Urbano e Regional”, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR). Seguiu-se, em 2007, o Prêmio Jabuti para dois livros nos quais participara com capítulos: *Enciclopédia contemporânea da América Latina e do Caribe*, organizados por Emir Sader e Ivana Jinkings, e *Celso Furtado e o século XXI*, organizado por João Saboia e Fernando J. Cardim de Carvalho. O livro *Desconcentração produtiva regional no Brasil* recebe o Prêmio Brasil de Economia do Conselho Federal de Economia (2009) e

foi-lhe concedida, ainda, a distinção de Personalidade Econômica de 2014 pelo Conselho Federal de Economia.

Seus últimos escritos trataram de temáticas que procuram sintetizar toda a sua carreira intelectual. Desde a coletânea *Ensaio sobre a crise urbana do Brasil*, de 2011, publicado pela Editora da Unicamp, passando pelo balanço crítico da economia brasileira no artigo “Brasil – construção e desconstrução do desenvolvimento”, publicado em agosto de 2017 na *Revista Economia e Sociedade*, do Instituto de Economia, e sua última reflexão de fôlego, o artigo “(Des)Industrialização e (Sub)Desenvolvimento”, publicado em 2018 nos *Cadernos do Desenvolvimento*, revista do Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, já era patente seu descontentamento com os rumos da economia e da sociedade brasileira.

O professor Wilson lecionou até dezembro de 2019, mês em que também completava 83 anos de idade. Ao adentrar a sala de aula, demonstrava o gosto pela reflexão interdependente e sempre tinha uma palavra de incentivo a seus alunos: “manter o espírito crítico que fundou o Instituto de Economia”. Sua última missão, ele mesmo sintetizaria:

É, modestamente, contribuir com maior acesso ao conhecimento de nossa economia nacional, de seu subdesenvolvimento, da explosiva e má formação de suas economias urbana e regional e dos crassos erros cometidos em suas políticas públicas, fatos que hoje têm sido pouco e mal debatidos no país, notadamente na universidade, no sindicato e na mídia. (CANO, 2019, s.p.¹)

Certamente, ter a oportunidade de conviver com o professor Wilson Cano foi uma imensa honra para gerações de professores, estudantes e funcionários em cinco décadas do Instituto de Economia da Unicamp.

Autoria: Claudio Maciel (IE-Unicamp)

Revisão: Humberto Miranda (IE-Unicamp).

¹ CANO, Wilson. Apresentação. Prof. Wilson Cano. 2019. Retirado de: <<http://www.wilsoncano.com.br>>. Acesso em 13 jul 2020.